

ANTENA

Marcelo Lima

Tempo de luzes

Em mostra paralela à francesa Maison & Objet, designers propõem instalações que evidenciam aspectos sensoriais da luz

É bastante comum se escutar entre arquitetos e designers de interiores a expressão “luz é tudo”. Uma espécie de toque de Midas, eficaz e imbatível, capaz de proporcionar a qualquer evento, ambiente, edifício – ou, quiçá, a uma cidade inteira – uma compreensão ampliada e um significado maior. Isso, claro, em todo e qualquer lugar. Mas, sobretudo, em se tratando de Paris.

“Quando eu era estudante, andava muito pelas ruas daqui, observando a abundância dos recursos de iluminação, dos mais simples e rudimentares aos mais sofisticados. Foi quando comecei a perceber o porque da expressão ‘Cidade Luz’, conta a lighting designer Akari-Lisa Ishii, graduada em Tóquio, mas que, após concluir seus estudos na capital francesa, resolveu trabalhar por lá.

“Mais que uma necessidade imediata, por aqui percebi que a luz era um meio de expressão amplo e profundo”, afirma Akari-Lisa, que em parceria com a mãe, Motoko, assinou Light Essentials, ou Fundamentos da Luz: umas das mais comentadas exposições paralelas à tradicional feira francesa Maison & Objet, que aconteceu em setembro, em Villepinte, na região norte da cidade.

Como ocorre a cada edição, um designer ou estúdio de criação com destacada atuação internacional é convidado pela direção do evento para apresentar uma mostra de interesse geral para o público. Em setembro, foram 66.220 visitantes, 47% deles de fora da França.

“Para a alegria minha e de minha filha, este ano tivemos a honra de ter sido as esco-

lhidas”, comenta Motoko Ishii, uma das designers de iluminação de maior prestígio do Japão, onde já iluminou de templos ancestrais a óperas como Madame Butterfly, de Puccini.

“A luz pode ser calma, incentivar a contemplação e o relaxamento, mas também ser estimulante, revitalizante, vibrante. Por outro lado, assim como uma pessoa, por momentos ela pode ser monótona, misteriosa, divertida. Esse equilíbrio é saudável”, afirma a senhora Motoko, para quem, sem maiores pretensões, a intenção da exposição foi justamente essa: mostrar como tudo isso pode acontecer.

“Apesar de muitos dos recursos apresentados na nossa mostra ainda não estarem ao alcance do grande público, diria que saber explorar os contrastes entre luzes e sombras continua sendo o maior trunfo de quem lida com iluminação”, acredita Akari-Lisa, ao descrever a atmosfera de pura ficção científica apresentada pela dupla no salão parisiense.

Uma combinação verdadeiramente notável de avançados equipamentos de iluminação, lâmpadas nunca vistas e softwares de última geração, que, uma vez combinados a recursos de som, vídeo, aromaterapia e até gustativos, transportaram os visitantes da Maison para um cenário de sonhos. Repleto de possibilidades aparentemente ilimitadas, mas que a cada dia mais se aproxima de nós.

Em um dos ambientes, por exemplo, fachos de luz nas cores primárias – vermelho, amarelo e azul – atravessavam aros metálicos suspensos, produzindo reflexos entrelaçados e em movimento sobre uma parede que funcionava como anteparo. Ao contrário, porém, do que se poderia supor, nada de sombras negras.

Graças a um conjunto de projetores de LED



– em suas múltiplas versões, a lâmpada foi, de longe, a mais empregada pelas designers na montagem –, as sombras, surpreendentemente, apareciam projetadas em cores que ao se encontrarem se misturavam, produzindo as demais tonalidades secundárias: laranja, roxo e verde.